

ESPERANÇA EM MEIO AO CAOS

Autora 1: Vanessa Costa, Farmacêutica Responsável Técnica, UPA Guajuviras, vanessa.costa@ibsaude.org.br

Autora 2: Andressa Fagundes, Farmacêutica Assistente, UPA Guajuviras, andressafag2325@gmail.com

Em meio à pandemia do Coronavírus, os serviços de saúde ficaram extremamente sobrecarregados. Profissionais da saúde adequavam-se, diariamente as mudanças impostas por um vírus invisível, muito contagioso e letal.

Acompanhei diariamente a evolução da pandemia e após ser contaminada pelo vírus senti na pele as conseqüências desse vírus devastador. Iniciei minha jornada na UPA Guajuviras como farmacêutica assistente, em Janeiro de 2020. No início de abril aconteceram mudanças internas e desde então, passei a ser farmacêutica responsável técnica. Junto com essa nova função, veio também o desafio de montar e abastecer um hospital de campanha por tempo indeterminado. Ou seja, em meio a uma pandemia devastadora eu seria responsável por suprir duas unidades de saúde de extrema importância para o tratamento de pacientes contaminados pelo vírus. O sentimento era clássico. Eu senti muito medo. Vi em tudo isso uma grande oportunidade de crescimento profissional e acima de tudo, pessoal. Nesse período, presenciei situações que eu jamais, um dia, imaginei vivenciar. Montamos o hospital de campanha, abastecíamos diariamente as duas unidades, contagem de estoque, preocupação com compras, EPI's e sedativos. Sempre tive comigo, uma equipe de farmácia, sensacional. Contávamos com uma farmacêutica assistente de excelente competência além de auxiliares de farmácia muito dedicados. Embora o cenário da pandemia fosse sim muito difícil durante o primeiro ano, a população tinha mais conscientização da importância do isolamento social e assim colaboravam mais, reduzindo a proliferação do vírus. No final de fevereiro começamos a sentir as conseqüências das aglomerações de verão e carnaval. Enfrentamos uma segunda onda do vírus, muito mais forte e devastadora.

Tínhamos a unidade extremamente lotada, porém a cada dia chegavam novos pacientes em grave situação. Por ser um colapso mundial, os hospitais também estavam lotados e tínhamos dificuldade de transferência de pacientes, chegando a ficar mais de dez dias com o mesmo paciente internado. Em uma sexta-feira tivemos um congelamento nos dutos de passagem de oxigênio, o que implicava diretamente no tratamento dos pacientes graves. Lembro de estar indo embora e voltar correndo, deixando a bolsa pelo corredor e ajudando a equipe com o manejo dos pacientes. Independente de qual setor pertencesse, todos os funcionários se ajudavam para melhor atender os tantos pacientes da melhor forma possível. Neste dia, a demanda de intubações seguidas foi tanta, que eu carregava comigo os frascos de sedativos no bolso para agilizar o processo dos técnicos. Tivemos dificuldade de aquisição dos medicamentos sedativos por falta de insumos da indústria. Era desesperador pensar que um paciente intubado poderia acordar de uma sedação. Neste período, mesmo saindo do trabalho, não conseguia me desligar da unidade. Sonhava todas as noites com os acontecimentos vivenciados durante o dia e o cansaço era potencializado. A equipe, mesmo exausta e com quadro de funcionários reduzido, sempre deu o seu melhor e foram incansáveis em salvar vidas. Os sentimentos se misturavam e em meio a tanto sofrimento precisávamos ser fortes para seguir, afinal, os tristes acontecimentos que se repetiam diariamente. Temos a certeza de que todo esforço sempre valeu a pena. Precisamos enfrentar um vírus letal e devastador para entender o verdadeiro valor de ter saúde e poder respirar sem a ajuda de um respirador.

Sendo assim, após vivenciarmos diariamente os trágicos momentos dessa pandemia é praticamente impossível não sair com um sentimento de orgulho. Orgulho por ser profissional da saúde, profissão essa, que, acima de tudo, exige amor. Orgulho por cada vida salva, cada sorriso arrancado em meio a tanta tristeza. Orgulho por receber o carinho e o agradecimento de pacientes, hoje, recuperados. Aprendemos muito, sobre a finitude da vida. Agradeço todos os dias por estar viva. Sou grata a Deus, por me dar força e coragem para enfrentar os dias mais difíceis. Agradeço ao Sistema Único de Saúde, que, embora muito criticado, sustentou a pandemia. O SUS salvou, e salva, todos os

dias, muitas vidas. Agradeço a Ciência, pela felicidade em estar vacinada e poder ter esperança em dias melhores.